

ATA DE REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DE AGRICULTURA ECOLÓGICA

DATA: 30 de Novembro de 2009 (segunda-feira). Das 14h20 às 17h00.

LOCAL: Superintendência do Ministério da Agricultura – SFA/MAPA-SP. Rua Treze de Maio, 1558 – Bela Vista – São Paulo/SP

PRESENTES:

Ondalva Serrano – Presidente da Câmara Setorial de Agricultura Ecológica-CSAE e Presidente da AAO; Maurício S. Tachibana – Sindicato Rural de Ibiúna e Presidente da Câmara Setorial de Hortaliças, Cebola e Alho-CSHCA; Araci Kamiyama – Secretária do Meio Ambiente/SMA-SP; Sebastião Wilson Tivelli – UPD-São Roque/APTA/SAA; Escolástica Ramos de Freitas – CATI/SAA/SP (Dextru); Raquel Fabbri Ramos – Centro Paula Souza; Marcos Vinicius Salomon – CATI/SAA; Josefa Soares – Agenda 21; Fátima Mohamad Aboulanca – Prefeitura de Suzano; Cláudio Freitas Filho – MAPA-SFA/SP; Marcelo S. Laurino – SFA-SP/MAPA; Romeu M. Leite – ANC; Waldemar Pires Camargo Filho – IEA/SAA/SP; Vitor Akito Kuniuchi – Fundação ITESP; Edevando Moraes Ruas – ITESP; Ruy Alfredo de Bastos Freire Filho – AAO; Cleonildo X. Moraes Filho – Vale Mais Bananas; Carol Beckedorff – APAS; Silvia Maria Barbosa Sato – CEAGESP; Maria Leticia de S. Paraíso – FMUSP; Sissi Kawai Marcos – Prefeitura de Barretos; Sueli Nilza da Silva – Assoc. Agr. Terra Viva; Anando Vieira de Almeida – IMO; Lucas Blaud Ciola – Articulação Paulista de Agroecologia; Roseli Allemann – Casa de Agricultura Ecológica de Parelheiros/Prefeitura Municipal de São Paulo; Márcio Stanziani – AAO e Lauro Pedro Jacintho Paes – CODEAGRO/SAA/SP.

Ordem do Dia:

1 - Abertura, leitura e aprovação da ata da reunião anterior (28/09/09);

A Sra. Ondalva Serrano, fez abertura da reunião, fazendo leitura da pauta e passando por todos os itens e colocou em discussão e aprovação da ata da reunião anterior, que foi por todos aprovada.

Ato contínuo, desejou boas vindas aos membros da Câmara Setorial e agradeceu a presença de todos, salientando a importância do plano de Trabalho e solicitando que se alguém ainda tenha modificações para a ata, que seja enviada por escrito à Secretaria Executiva.

A Sra. Escolástica Ramos de Freitas, solicitou alteração em sua fala, para que o Curso do CBH-PCJ que estimula captação de água de chuva é para empresas em geral e não para a produção orgânica.

2 - Proposta da Linha de Financiamento FEAP/BANAGRO;

O Sr. Lauro Paes, fez um breve relato histórico da situação.

O Sr. Waldemar Camargo Filho, sugeriu que devemos pegar um projeto já pronto e seguir o padrão, mesmo sendo cultura convencional, e depois do estudo, fazer as devidas correções.

A Sra. Ondalva Serrano, assinalou que o beneficiário não deva ser somente um agricultor e sim grupo de agricultores, seno esta uma situação mais realista.

O Sr. Maurício Tachibana, lembrou que esta linha não é para custeio e nem para adquirir terrenos e/ou áreas de plantio.

A Sra. Leticia Paraíso, sugeriu linhas para saneamento nas propriedades rurais e como elas são abandonadas pela estrutura formal do Estado brasileiro, como toda área rural. Pelo ordenamento legal área rural não necessita de nada. Ela é definida pela ausência do estado, por isso é preciso financiamento barato porque o agricultor tem mesmo que esse virar sozinho. E a questão de ser infraestrutura, é só semântica, colocamos a água como insumo na produção de orgânicos e assim já muda para custeio. Convencer o banco eu sei que é mais difícil, mas não custa tentar. Veja a Embrapa tem um Projeto para isso. Fossas sépticas/biodigestores é também uma Tecnologia Social do Banco do Brasil. Realmente sabemos que no Brasil, até nas cidades os níveis de saneamento são compatíveis com o século XIX, na área rural então é luxo?!?!.

Para o Sr. Lucas Blaud Ciola, a definição de Agroecologia da Embrapa pode auxiliar na elaboração do projeto.

A Sra. Carol Beckedorff, comentou sobre a possibilidade de financiamento às Cooperativas.

O Sr. Cleonildo Moraes, solicitou incorporação das Secretarias Municipais de Agricultura nos projetos, pois a execução e viabilidade do projeto pode ser feito em parceria entre a SAA e as Prefeituras. É preciso sinalizar essa nova realidade.

Para a Sra. Ondalva Serrano, é uma observação importante, pois, são poucas as Prefeituras que sem Secretarias Municipais de Agricultura e devemos incentivar que as municipalidades valorizem as produções locais e estimulem a compra desta produção. Temos que contextualizar a realidade local, pois a Agricultura Orgânica visa o abastecimento e sustentabilidade local.

A Sra. Sissi Kawai Marcos, comentou que o caminho adequado para valorização de cardápios regionais adequados, poderá ser o Conselho Estadual de Segurança Alimentar-CONSEA e seus Conselhos Regionais, mas a sem incentivar a burocracia.

A Sra. Ondalva Serrano, entende que as Prefeituras tem que dar apoio aos projetos e são de suma importância neste processo.

A Sra. Josefa Soares, comentou sobre cuidados, pois, a questão da corrupção esta muito solta.

O Sr. Wilson Tivelli, comentou que as linhas de financiamento do FEAP/BANAGRO, tem projeto técnico elaborado por Eng. Agrônomo ou Médico Veterinário da CATI ou Prefeitura, segue para a agência da Nossa Caixa e posteriormente segue para o Conselho do FEAP. Entende que este projeto deva permitir o Período de Conversão que é a o principal objetivo desta linha de financiamento.

A Sra. Roseli Allemann, lembrou que o Pronaf é custeio e tem como ferramenta a DAP.

O Sr. Maurício Tachibana, entende que devemos criar alguma situação nova para conversão, exemplo: cursos, capacitação, análises laboratoriais, estudo para conversão, etc.

O Sr. Ruy Alfredo de Bastos Freire Filho, sugere criar elemento intermediário, levando-se em consideração as análises e resultados, bem como o período de conversão.

A Sra. Aracy Kamiyama, comentou que o conceito de produção orgânica é muito geral, não pode ser somente atrelado ao produto.

O Sr. Edevando Moraes Ruas, que ajudar na elaboração da proposta e que outras linhas do FEAP/BANAGRO poderão atender as necessidades da produção orgânica, ou seja o projeto tem que ser diferenciado. Como primeira sugestão, temos que pensar em juros menores e prazo de carência maior. Outro aspecto é a caracterização regional e propor estímulo à produção orgânica em todo o estado, respeitando as vocações regionais, ou seja o Estado tem que bancar a biodiversidade.

O Sr. Marcelo Laurino, propõe o nome do Sr. Edevando, para integrar o GT.

A Sra. Ondalva Serrano, propõe duas vertentes para esta linha de financiamento:

A primeira linha, é para os Agricultores que já são produtores orgânicos.

A segunda linha, é para aquele Agricultor que tenha especial interesse em produzir o Orgânico.

Segundo a Sra. Ondalva, no passado houve muito financiamento para o plantio “ Convencional” , portanto, se faz necessário “ marcar posição” para o incentivo a produção sustentável.

O Sr. Vitor Akito Kuniochi, comentou sua preocupação, para não sugerirmos linhas iguais as já existentes e/ou paralelas.

A Sra. Fátima Mohamad Aboulanca, questionou se agroindústria para a produção orgânica pode ser financiado, pois esta situação potencializa a compra de produtos orgânicos, outrossim sugeriu incluir financiar topografia para reserva legal e análise de água e solo.

A Sra. Ondalva Serrano, entende que todas as conversas e sugestões procedem em suas justificativas, e que a conversão passa pelo contexto na qual a propriedade, ou seja, a origem da água e destino de efluentes, reserva legal, etc.

O Sr. Camargo Filho, pediu para não esquecermos o estudo da gleba, levando-se em consideração o Uso e Capacidade do Solo.

Os Membros da C.S.A.E. solicitaram que para a próxima reunião, a Secretaria Executiva elabore em texto base (minuta), de proposta de financiamento, contextualizando as sugestões aqui feitas e o próprio ritual do FEAP/BANAGRO.

3 - Informações sobre o CPOrg-SP e Nacional

O Sr. Marcelo Laurino, versou sobre a proposta de prorrogação do prazo para adequação da produção orgânica (decreto), que se encerra em dezembro de 2009, cuja situação está em análise no MAPA. Comentou sobre a publicação da IN nº50, que institucionaliza o " Selo Orgânico" , e as alterações na IN nº64, principalmente na metragem para criação de aves.

A Sra. Carol Beckedorft, indagou que seus associados tem algumas dúvidas, sobre a atual situação bem como sobre onde encontrar o selo e como saber sobre as certificadoras.

O Sr. Marcelo Laurino, explicou que o MAPA esta formatando um programa na internet, que passará informar as situações das certificadoras, produtos certificados e deixar os dados atualizados, com acesso livre pra obtenção das mais variadas informações. Lembrou que todo ato legal é baseado em sua publicação no DOU. Até a presente data, somente uma certificadora apresentou toda a documentação (Tecpar do Paraná). As demais certificadoras estão em processo de juntar documentos, e na SFA-SP não foi protocolado nenhum documento de certificadoras paulistas.

A Sra. Carol Beckedorft, indagou, ainda, sobre os produtos importados, como ficará: Se haverá equivalência, e que nenhum de seus associados compra produtos que não estejam em conformidade com as IN' s.

O Sr. Marcelo Laurino, comentou que NÃO HÁ ACORDO DE EQUIVALÊNCIA, ou seja, o produto importado tem que ser avaliado por uma Certificadora Nacional.

A Sra. Carol Beckedorft, solicitou a disponibilização do selo orgânico em Alta Resolução, visando sua impressão.

O Sr. Marcelo Laurino, informou que irá encaminhar a solicitação aos responsáveis no MAPA, comentou, ainda que a partir de 2010, tudo é obrigatório.

4 - Plano de Trabalho da Câmara Setorial

A Sra. Ondalva Serrano, relembrou texto da ata da reunião anterior, e que devemos continuar com as linhas de ação que já estão em andamento, bem como:

4.1 - Continuar a fomentar fóruns municipais de agricultura orgânica, poderíamos aprofundar a importância da qualidade da vida urbana e periurbana através da segurança alimentar; nessa temática aprofundar o processo construtor, educador e conscientizador das políticas públicas setoriais e intersetoriais envolvendo estímulo a produção, comercialização e distribuição de produtos orgânicos, habitação, saneamento básico, transporte, energia, abastecimento e tratamento de água, geração de lixo, coleta seletiva e destinação apropriada de resíduos, proteção de mananciais, educação integral de crianças e jovens, capacitações de quadros administrativos e de prestadores de serviços públicos, capacitação de famílias, profissionais e demais tomadores de decisão para o uso sustentável dos recursos naturais. Ainda dentro desta linha de ação apoiar os municípios a olharem para suas administrações locais de modo sistêmico evidenciando o caráter complementar de todas as secretarias municipais, ou departamentos, na solução dos problemas cotidianos da população e do município; assim as questões essenciais de educação, saúde ou abastecimento passariam a ser problema comum a todos, pois não se pode solucionar os problemas de saúde sem a contribuição de todos os departamentos municipais fazendo a sua parte de modo integrado e cooperativo, comprometido com o coletivo. Diante da realidade atual a maior parte dos municípios está precisando de apoio em

capacitação de seus quadros administrativos, executivos, em planejamento estratégico participativo, bem como de compreender o caráter sistêmico e multidimensional da realidade atual e de suas alternativas de solução com sustentabilidade local.

4.2 - Integração da produção e comercialização de produtos orgânicos na merenda escolar;

essa integração da produção e comercialização de orgânicos pode e deve abarcar a merenda escolar dos municípios, bem como o sistema SUS com os fitoterápicos e demais sistemas de venda direta do produtor.

4.3 Produção de sementes orgânicas, crioulas, etc.

4.4 - Banco de sementes (com apoio da CATI e da UPD de São Roque).

4.5 - Gostaríamos de propor a inclusão de:

- Resgate do saber popular quanto às espécies nativas e seus usos na alimentação, saúde e solução de problemas locais.
- Atendimento das demandas decorrentes da condução dessas linhas de ação, frente ao processo acelerado de mudanças e transformações por que passam à sociedade, a natureza e as leis e mecanismos por ela criados na atualidade.
- Priorização da criação de linhas de crédito e financiamento para o produtor individual ou em grupo poder viabilizar sua conversão para processos orgânicos, de modo a assegurar o alcance das metas dos programas públicos de sustentabilidade da espécie humana e controle das mudanças climáticas no planeta.
- Fortalecimento das relações interinstitucionais para viabilizar sistemas de parceria e de apoios recíprocos, somando e racionalizando esforços, para acelerar os processos de uso e manejo sustentável dos recursos naturais e ampliação da geração de qualidade de vida para todas as comunidades.

A Sra. Roseli Allemann, salientou a importância de valorizar a pesquisa sobre o tema. Promover um histórico sobre a pré e pós regulamentação da legislação orgânica, que é sua tese de mestrado, para tanto solicitou apoio da CSAE.

A Sra. Ondalva Serrano sugeriu consultas ao Sr. Silvio Vieira, Marcelo Laurino, Araci Kamiyama e ela própria.

A Sra. Roseli Allemann, indagou que temos dois marcos legais a saber:

- Política pública para demarcação de áreas para agricultura orgânica, com destino de parte (%) do financiamento para tal;

- Legislação para gerar área obrigatória para produção de alimentos na zona rural dos municípios, com determinação destas áreas nos zoneamentos rurais e agrícolas, inseridas nos Planos Diretores das Cidades.

A Sra. Ondalva Serrano, comentou que precisamos rever o processo vocacional das regiões e cidades.

A Sra. Letícia Paraíso, comentou que os Planos Diretores são um avanço, mas não apresentam soluções para a área rural.

O Sr. Lucas Blaud Ciola, entende que devemos fortalecer as redes de consumo e criar plano logístico de escoamento.

O Sr. Lauro Paes, lembrou da importância da participação da Associação Paulista de Supermercados (APAS), que tem sido uma excelente parceira nas ações das Câmaras Setoriais, ao que tange o consumo e distribuição.

A Sra. Escolástica R. de Freitas, sugeriu que seja incluído a Produção Orgânica nas pautas de discussão dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento Rural - CRDR, que esta CS envie documento para tal ao Sr. Secretário da Agricultura.

Para o Sr. Marcos Vinicius Salomon, ainda não há priorização da Agricultura Orgânica na elaboração dos Planos Agrícolas Municipais.

A Sra. Sissi Kawai Marcos, comentou que é plausível a colocação na Lei, mas isto não atingirá seus objetivos, pois o Zoneamento Agrícola não pode proibir e/ou obrigar, mas sim orientar e estimular a produção de alimentos, Em seu entender, a falta de renda do Agricultor é o fator preponderante neste caso.

Para a Sra. Letícia Paraíso, quem “ manda” é o mercado!

O Sr. Lucas Blaud Ciola, entende que devam existir regulamentação legal para situações de conflitos.

O Sr. Lauro Paes, entende que a CSAE pode orientar os CRDR, que desenvolvam e proponham aos municípios, para que dêem prioridade a Agricultura Orgânica, em seus Planos Diretores.

A Sra. Josefa Soares, entende que deve-se pensar num processo de Educação para este Consumo Sustentável.

Para a Sra. Ondalva Serrano, às vezes nos sentimos acurrados pelo sistema de decisões, mas temos que continuar construindo cenários para encontro de alternativas.

O Sr. Cleonildo Moraes, indagou sobre como o pequeno agricultor do interior pode adquirir informações e orientações sobre a produção orgânica, e porque a CSAE não propõe à SAA/SP, a criação de um curso para produtores que queiram se transformar, bem como o roteiro de procedimentos.

O Sr. Maurício Tachibana, comentou que o sistema FAESP/SENAR e o SEBRAE-SP, fazem parcerias para dinamizar e divulgar a AO.

A Sra. Sissi K.Marcos, comentou que os Conselhos Municipais de Agricultura são importantes ferramentas para difusão deste assunto.

O Sr. Cleonildo Moraes, solicitou que a CSAE encaminhe documentos ao sistema “ S” informando sobre a importância do Produto Natural.

A Sra. Fátima Mohamad Aboulanca, informou que em Suzano, iniciou-se pela Prefeitura e hoje há parcerias com diversas instituições, inclusive o Sindicato Rural e a CATI, a preocupação com o Plano de Agricultura do Município.

O Sr. Wilson Tivelli, informou que o SENAR-SP, tem 30 Instrutores para atual em todo o Estado de São Paulo e que o SEBRAE - Nacional tem como um de seus focos a Agricultura Orgânica. Entende, que um dos papéis da CSAE seja encaminhar solicitação ao Secretário da Agricultura, treinamentos dos técnicos da SAA para a Agroecologia.

A Sra. Ondalva Serrano informou que retomará, junto com Sr. Marcelo Laurino, o assunto da Agricultura Orgânica com os Deputados Estaduais e a Assembléia Legislativa;

5 - Outros assuntos

O Sr. Waldemar Camargo Filho, solicita que seja formada uma comissão e/ou grupo com a APTA e a CATI párea avaliar os projetos de Agricultura Orgânica.

A Sra. Sissi Kawai Marcos, apresentou a proposta de criação de um Centro de Referência Regional em Agroecologia em Barretos, salientando que a região é muito importante, com grande número de produtores orgânicos e de Agricultura Familiar. ([em Anexo](#)).

A próxima reunião da Câmara Setorial ficou marcada para o dia 01 de fevereiro de 2010, neste mesmo local às 14h00.

6 - Encerramento

A Sra. Ondalva Serrano, agradeceu a presença de todos, comentando que é muito prezeiroso trabalhar com pessoas que tem objetivos.

Como mais nada foi tratado, deu-se por encerrados os trabalhos às 17h00. Eu, Lauro Pedro Jacintho Paes, lavrei e assino a presente ata.

ONDALVA SERRANO
Presidente Câmara Setorial
de Agricultura Ecológica

LAURO PEDRO JACINTHO PAES
Secretário Executivo
Câmara Setorial de Agricultura Ecológica

NELSON PEDRO STAUDT

Secretário Geral - Câmaras Setoriais
Secretaria de Agricultura e Abastecimento

Ir Para:

[Home](#) | [Ata 1](#) | [Ata 2](#) | [Ata 3](#) | [Ata 4](#) | [Ata 5](#) | [Ata 6](#) | [Ata 7](#) | [Ata 8](#) | [Ata 9](#) | [Ata 10](#) |
[Ata 11](#) | [Ata 12](#) | [Ata 13](#) | [Ata 14](#) | [Ata 15](#) | [Ata 16](#) | [Ata 17](#) | [Ata 18](#) | [Ata 19](#) | [Ata 20](#) | [Ata 21](#) |
[Ata 22](#) | [Ata 23](#) | [Ata 24](#) | [Ata 25](#) | [Ata 26](#) | [Ata 27](#) | [Ata 28](#) | [Ata 29](#) | [Ata 30](#) | [Ata 31](#) | [Ata 32](#) | [Ata 33](#) |
[Ata 34](#) |
[Ata 35](#) | [Ata 36](#) | [Ata 37](#) | [Ata 38](#) | [Ata 39](#) | [Ata 40](#) | [Ata 41](#) | [Ata 42](#) | [Ata 43](#) | [Ata 44](#) | [Ata 45](#) | [Ata 46](#) |
[Ata 47](#) |

[Topo](#)